

Parlamento dos Jovens 2011

O Parlamento de Jovens, organizado pela Assembleia da república promove a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de actualidade. Este ano o tema debatido pelo ensino básico foi "Violência em Meio Escolar".



Pela escola...

Na sessão escolar, cada lista apresentou as suas medidas às restantes e estas foram debatidas. Todas foram alvo de crítica, o debate foi muito intenso, cada lista defendendo persistentemente as suas ideias.

Os cinco deputados eleitos para a sessão distrital foram Joana Mendes, João Sousa, João Brito, Tânia Pinto e Ana Silva; fui eleita deputada suplente.

As medidas do plano de recomendação deliberadas por todas as listas da escola para representarem a nossa instituição na distrital foram:

1. Aumento da vigilância nos espaços escolares, com o aumento do número de funcionários com formação sobre o tema e colocação de videovigilância;
2. Medidas correctivas de acordo com a gravidade do acto, desde trabalho comunitário até à possível expulsão, a aplicar pela CAP;
3. Criação de um gabinete de apoio aos alunos, na escola.

Considerou-se importante a possível aplicação da primeira medida uma vez que existe, principalmente nos intervalos, uma fraca supervisão deixando os alunos sozinhos. Torna-se essencial tomar medidas para que a violência diminua e por isso achamos pertinente a colocação de videovigilância, e o aumento do número de funcionários nos intervalos dando-lhes formação nesta área.

Outra medida que considerámos relevante diz respeito às medidas correctivas, dado que alguns alunos põem em causa a integridade física, psicológica ou social de um colega, professor ou funcionário. Estas sanções podem variar conforme a gravidade do acto e devem ser implementadas na lei, de modo a serem utilizadas em todas as escolas.

Por último, mas não menos importante, deveriam criar gabinetes de apoio ao aluno, no espaço escolar, onde as vítimas de violência pudessem ser apoiadas por profissionais.

Sempre empenhados, reunimos várias vezes com o fim de nos prepararmos para o debate seguinte, discutindo os pontos fracos das medidas das outras escolas.

Nada nesta fase teria sido possível sem a preciosa ajuda da professora Beatriz Simões, à qual gostaria de agradecer todo o apoio e dedicação.

Nas distritais...

A sessão distrital decorreu aos vinte e um dias do mês de Março, em Figueira de Castelo Rodrigo; nesta devido à desistência de dois deputados fui como deputada efectiva e não suplente. No início da sessão, presidida pelo senhor deputado João Prata, foi-nos esclarecida a forma como prosseguiria o debate, tendo cada escola cinco minutos para atacar e defender propostas. Após o debate inicial e a discussão das medidas, as escolas presentes foram divididas em comissões, que reuniram e juntas, realizaram as tarefas propostas que eram o aditamento, a alteração da redacção e a eliminação de medidas.

Depois das votações, as recomendações que o Circulo da Guarda apresentou prenderam-se com a formação de um grupo de alunos da escola que sensibilizará os mesmo para o perigo da "Violência em Meio Escolar" e que funcionará como meio dissuasor dentro do espaço escolar; a criação de processos de ajuda aos agressores e às vítimas, através de apoio psicológico e de uma maior integração no meio envolvente, e por fim, a aplicação de procedimentos disciplinares, medidas tutelares e educativas e regimes especiais para os agressores, sendo obrigatório, e com consequências para quem não as cumprir, que todos os envolvidos cumpram as suas funções no sentido de encaminhar correctamente este processo.



Todos os anos, cabe a nós, participantes desta iniciativa, decidir o tema que será debatido no ano seguinte, por isso, foi-nos entregue um bilhete no qual assinalámos o assunto que quereríamos ver discutido. Seguiu-se a votação final, aquela que decidiu quais as escolas que representariam o nosso distrito, a Guarda, nas nacionais. E assim se iniciou uma maravilhosa aventura: a nossa escola havia sido seleccionada juntamente com a de Manteigas para participar na sessão nacional, na assembleia da república, em Lisboa!

Concluímos esta sessão com uma agradável merenda oferecida pela escola profissional da região, e com uma fotografia de grupo, que com toda a certeza nos trará belas recordações.

Nacionais!

Foi a dois de Maio que partimos para a nossa estada de dois dias na capital. Cansados, mas muito entusiasmados subimos as escadas e defrontámo-nos com um belíssimo edifício, a Assembleia da República, que possui grande importância, porque como todos sabemos, é neste local que se aprovam e chumbam as leis que governam o país.



Tanto os deputados, que entraram pela porta principal, como os jornalistas e professores que entraram pela recepção, receberam a sua identificação, que era indispensável.

As quatro comissões existentes reuniram para debate na especialidade dos Projectos de Recomendação aprovados nas Sessões Distritais realizadas nos diversos



círculos eleitorais, e nós, jornalistas, assistimos atentamente, tirando sempre apontamentos. O distrito da Guarda encontrava-se na comissão três, juntamente com os Açores, Coimbra, Lisboa, Portalegre, Setúbal e Viseu; o debate foi presidido por Michael Seufert (CDS-PP) e Teresa Damásio (PS). Posteriormente, os repórteres tiveram uma excelente visita guiada pelo Palácio de São Bento. Passámos por várias salas, todas muito elegantes, repletas de belas pinturas e de antigos candeeiros. A cicerone deu-nos a conhecer a história do edifício, (que antes de ser utilizado para fins políticos era um mosteiro) das salas e também das grandes personalidades que o frequentaram, como por exemplo, Alexandre Herculano.

Foi-nos oferecido um lanche, no Claustro do Palácio.

Nas comissões tudo corria na perfeição, os deputados debatiam, complementavam e apoiavam as medidas.

Às dezanove, fomos agraciados com a actuação dos "Pequenos Violinos da Metropolitana", na Sala do Senado.

De seguida, foi servido o jantar, onde pudemos conhecer alunos de outras escolas com quem travámos amizade.

Ficámos bem instalados na Pousada da Juventude em Almada - Pragal; a vista



dos quartos era fantástica, víamos o Tejo e a Ponte 25 de Abril. Conhecemos melhor os outros participantes e trocámos contactos.

Na manhã do dia três, a sessão na Sala do Senado foi aberta pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e

Ciência, Decorreu uma apresentação de perguntas aos seguintes Deputados em representação dos seus Grupos Parlamentares: Rosalina Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP) Heloísa Apolónia (PEV) por parte dos porta-vozes dos círculos eleitorais.

O senhor presidente, Luiz Fagundes, esteve presente numa conferência de imprensa, na qual os jornalistas expuseram as suas perguntas. Achei pertinente uma das questões postas acerca da vida profissional do deputado, das razões que o influenciaram ter seguido este percurso profissional, à qual o mesmo respondeu que é o desejo de actuar na política do país e a vontade de querer impulsionar a mudança, referindo que exerceu também a profissão de professor.

Iniciou-se o debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema que foi presidido pela aluna Lisandra Maravilha, na mesa encontravam-se também Francisco Maia como vice-presidente, Catarina Boto e Catarina Barão como secretárias.

Após o almoço foi concluído o debate e a votação final global da Recomendação, do qual resultaram as seguintes medidas:

1. Introdução da "Violência em Meio Escolar" como tema obrigatório do Programa Educação para a Saúde e realização de acções de formação destinadas a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação;

2. Investimento na formação de elementos da comunidade educativa, no sentido de se tornarem capazes de intervir, de modo imediato, perante problemas, dotando os profissionais de estratégias de prevenção e gestão/mediação de conflitos, tornando-os capazes de prevenir a sua ocorrência;

3. Estabelecimento de parcerias com entidades externas (ex. IPJ), para prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre como lidar com os mesmos (palestras, workshops, sessões de esclarecimento, ...), através de formação a dar a todos os membros da comunidade educativa. No caso específico dos alunos, esta seria, preferencialmente, nas aulas de Formação Cívica;

4. Criação de equipas multidisciplinares e heterogéneas (representantes da associação de pais, encarregados de educação e representantes da acção social), com capacidade para identificar, rapidamente, os indícios das situações problemáticas no sentido de agir de modo mais eficaz, quer na prevenção, quer na reintegração de vítimas e dos agressores e na resolução dessas situações;

5. Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos e outros técnicos, em serviço permanente e em número adequado, com vista ao acompanhamento psicológico de agressores e vítimas de violência, professores, funcionários e encarregados de educação, aproveitando os serviços dos serviços de Psicologia e Orientação.

A Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens foi encerrada pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência.

Nas nacionais não existiam prémios, a competitividade não existia, apenas o espírito de compreensão e companheirismo estava presente e unia os deputados num



debate que serviria para traçar um projecto de recomendação que seria entregue ao governo, para que fossem criadas leis que nos proporcionassem a todos um melhor ambiente escolar, sem violência.

Apesar de não serem atribuídos reconhecimentos ou prémios, os deputados debateram para um futuro melhor, porque, como dizia Fernando Pessoa “tudo vale a pena, se a alma não é pequena”.

Jânia Mota – Escola Básica do 2º e 3º ciclos Dr. Guilherme Correia de Carvalho - Seia